

## Nota editorial

### Biodiversidade em transformação

A presente edição da *Zoologia Caboverdiana* evidencia, mais uma vez, a notável riqueza biológica do arquipélago de Cabo Verde, bem como os rápidos processos de mudança que marcam a fauna marinha e terrestre. Os três contributos aqui reunidos ilustram particularmente bem esta dualidade entre singularidade natural, lacunas de conhecimento e sinais claros de transformação ecológica em curso.

No primeiro artigo é documentado o primeiro caso de pigmentação anómala em cetáceos para a Macaronésia, referente a um golfinho-de-dentes-rugosos com falta de pigmentação. A publicação intitulada de “*Pigmentação anómala em golfinhos-de-dentes-rugosos (Steno bredanensis) de Cabo Verde: primeiro relato na região da Macaronésia*” destaca que um indivíduo provavelmente é portador de leucismo ou piebaldismo. Este caso constitui o segundo conhecido para a espécie em todo o continente africano. Para além do valor descritivo, o trabalho discute as implicações ecológicas deste fenómeno raro e sublinha a baixíssima prevalência entre populações de golfinhos. Chama ainda a atenção para a importância de programas continuados de foto-identificação e monitorização de longo prazo.

O segundo contributo é uma nota breve intitulada “*O escaravelho Pinoplanus aegyptius (Erichson, 1840) chega à Boavista, Cabo Verde (Coleoptera: Staphylinidae, Paederinae)*”. Esta publicação centra-se na primeira observação registada do bicho-pau egípcio na ilha da Boavista, capturado por meio de armadilhas luminosas nas dunas de Sal Rei. A captura de um macho e duas fêmeas, que foram agora integrados em colecções de referência, confirma a presença da espécie no arquipélago. Também sugere que prospecções

adicionais com métodos semelhantes poderão revelar uma distribuição mais ampla noutras ilhas. Ao mesmo tempo, os autores destacam um ponto crítico: praticamente nada se sabe sobre a ecologia desta espécie. O facto de os registos estarem associados a luz artificial, em habitat dunar, abre questões relevantes sobre uso de habitat, comportamento e potenciais respostas a fontes de luz antropogénicas, reforçando assim a necessidade de estudos ecológicos dirigidos.

A terceira publicação revela um outro registo aparentemente pontual, que chama à atenção para um processo biogeográfico de grande alcance: a ameaça crescente derivada da introdução de espécies exóticas. Na nota breve “*Expansão da área de distribuição da osga doméstica no arquipélago de Cabo Verde: novo registo em São Nicolau*”, as autoras identificaram um juvenil de *Hemidactylus mabouia* dentro de uma residência na Ribeira Brava com base em caracteres morfológicos e moleculares. Os resultados confirmam tratar-se da mesma linhagem já reportada noutras ilhas, suportando a hipótese de uma introdução recente e em expansão no arquipélago. Este resultado, quando considerado conjuntamente com estudos anteriores, alerta para a crescente homogeneização da fauna insular de répteis e para os riscos associados a espécies invasoras em ecossistemas frágeis.

Em conjunto, estes trabalhos evidenciam três mensagens centrais que a *Zoologia Caboverdiana* pretende continuar a valorizar: i) a relevância de registos de ocorrência e de casos singulares (ex: pigmentações anómalias) para compreender padrões de variabilidade natural; ii) a urgência em preencher lacunas básicas de história natural e ecologia de muitos táxones ainda pouco estudados; e iii) a necessidade de integrar abordagens clássicas

(ex: morfologia e observação de campo) com ferramentas modernas (ex: genética, foto-identificação e armadilhas luminosas) na monitorização da biodiversidade cabo-verdiana.

Convidamos a comunidade científica nacional e internacional a ler este número e a continuar a usar a *Zoologia Caboverdiana* como plataforma para divulgar estudos que aprofundem o conhecimento sobre a fauna de Cabo Verde e orientem acções de conservação neste arquipélago singular.

Desejamos, neste fim de ano, que a sociedade global reconheça com urgência a gravidade da crise climática, cuja intensificação de eventos extremos, amplamente discutida nas últimas COP, tem impacto directo sobre a biodiversidade mundial e efeitos particularmente severos em pequenos estados insulares em vias de desenvolvimento como Cabo Verde.

Evandro Lopes  
Editor-chefe interino da  
*Zoologia Caboverdiana*